

FORTALECENDO A PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Jacileide Guimarães¹

Lygia M^a de F. Melo Villas Boas²

Desde a implantação do Programa de Saúde da família (PSF) em 1994 como estratégia de fortalecimento da atenção básica, os trabalhadores da saúde se deparam com o desafio de rever sua prática diante de novas estratégias de atenção. Assim, faz-se necessário, além repensar novos processos de trabalho, redefinir e adotar novas metodologias, concepções e instrumentos de trabalho na perspectiva do enfrentamento de problemas de saúde e da construção de práticas que resultem em um cuidado humanizado e integral. Dentre essas possibilidades, torna-se fundamental concebermos o território como espaço privilegiado do cuidar em saúde. Para tanto, são relevantes os conceitos da geografia ⁽¹⁾ acerca concepção do território em rede, na medida em que identifica nesse espaço, uma oportunidade de otimização da acessibilidade em saúde. O território é assim considerado como espaço banal – enquanto familiar e rotineiro – do bairro como área adscrita da saúde da família, adquirindo nova e significativa configuração na perspectiva de território estratégico na promoção da saúde ^(1,2), que toma a promoção como potencializadora da ampliação do empoderamento individual e coletivo de trabalhadores e usuários dos serviços para a construção de uma prática cidadã. A evidência do predomínio de uma prática na atenção básica pautada no modelo curativo e em procedimentos de enfermagem, da pouca capacitação do auxiliar/técnico de enfermagem na área da promoção da saúde, além de fatores como as definições da política de educação profissional para o setor saúde, a importância desse profissional no contexto de mudanças das práticas sanitárias, seu papel social junto às comunidades e a necessidade de sua qualificação profissional, constituem uma base sólida onde se justifica a pertinência da construção de novos processos educativos que contribuam para a participação no desafio de se concretizar fundamentos para a práxis da enfermagem centrada no cuidar integral de indivíduos e coletividade ^(3,4). O desenvolvimento da disciplina Saúde Coletiva do Curso Técnico de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Natal da Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (EEN-UFRN), partiu da compreensão de que a sala de aula

¹ Enfermeira sanitarista, professora da Escola de Enfermagem de Natal-UFRN, enfermeira da SMS-Natal/RN. Mestre em Enfermagem pela UFRN. E-mail: lygia.melo@yahoo.com.br.

² Enfermeira, professora da Escola de Enfermagem de Natal-UFRN. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

pode constituir-se em lugar de vivência e reflexão de novas práticas educativas e dessa forma contribuir para a formação do técnico em enfermagem no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas/científicas, políticas e éticas, para a atuação consciente de sua responsabilidade profissional e social na concretização do SUS. Assim, nesse estudo temos como objetivo descrever estratégias de ensino que foram desenvolvidas com o intuito de permitir ao aluno, além de adquirir conhecimentos técnicos acerca do conteúdo das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, proporcionar-lhe também o reconhecimento de que a educação em saúde e as opções pedagógicas que as envolvem são práticas sociais que possuem um potencial educativo e por isso são ferramentas de empoderamento e autonomia dos sujeitos sociais (profissionais e usuários) para a melhoria da qualidade de vida da população. Com isso visamos enfatizar a importância do desenvolvimento de práticas educativas em saúde que partam da problematização da realidade vivenciada, através do diálogo e do trabalho em equipe rompendo com a forma tradicional de transmissão vertical de conhecimentos/informações, levando os grupos/comunidade a realizarem a reflexão crítica da realidade e da adoção de forma criativa de novos comportamentos condizentes com o conceito ampliado de saúde. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho tomou como cenário o espaço de sala de aula para a exposição dialogada da realidade epidemiológica brasileira e local sobre as doenças sexualmente transmissíveis/AIDS no âmbito da atenção básica de saúde. Após discussões pertinentes propomos aos alunos a construção coletiva de um mural sobre a temática abordada. O mural foi utilizado tanto para trabalhar o conteúdo conceitual das DST's/AIDS nas atividades de educação em saúde como também para divulgar a informação em saúde em uma perspectiva de visibilidade do exercício de aprendizagem dos alunos e disseminação do conhecimento extra sala de aula, ou seja, como produção para a saúde coletiva, uma vez que, exposto no corredor da Escola, estava acessível aos transeuntes, alunos ou não da instituição. Como ferramenta metodológica de ensino utilizou-se o estudo de caso ⁽⁵⁾ que objetiva apresentar sucintamente uma situação real ou fictícia para ser discutida em grupo podendo o seu resultado ser apresentado em forma de narração, diálogo, dramatização, exposição fotográfica, artigo jornalístico, entre outras possibilidades. Esse exercício permite trazer a realidade à sala de aula, proporcionando uma reflexão anterior, porém, fidedigna aos problemas reais de saúde da população. Dentro da metodologia de ensino utilizada optou-se pelo caso análise. Assim pretendeu-se desenvolver a capacidade analítica do aluno levando-o a adquirir habilidades que os instrumentalizassem a distinguir entre observações, interferência e juízo de valor, e ainda estabelecer relações entre variáveis como casualidade, associação circunstancial, oposição e interdependência. A finalidade maior desse método busca enfatizar a possibilidade de uma dada situação ser discutida sem que

haja intenção de se chegar a soluções de problemas e/ou situações, mas sim, trazer à luz reflexões críticas pautadas no conceito ampliado de saúde e na compreensão de território como espaço de múltiplas e diversas relações de histórias de vida e possibilidades de práticas criativas. Para que o nosso objetivo fosse alcançado, inicialmente discutimos a importância das ações de prevenção na rotina de trabalho da atenção básica tanto na comunidade quanto na unidade básica recomendadas pelo Ministério da saúde e, posteriormente, dividimos a turma em três grandes grupos com dez a treze alunos e os seguintes subtemas: o aconselhamento em DST/AIDS na atenção básica, as doenças que causam feridas e as doenças que causam corrimento na perspectiva da abordagem sindrômica. Os grupos receberam publicações do Ministério da Saúde/DAB além de folders e material educativo que seriam consultados e selecionados para fazer parte do mural. Posteriormente, houve a apresentação e defesa da proposta de cada grupo sobre como deveria ser o mural bem como a votação do nome/frase guia das informações que fariam parte do mesmo. Como a confecção deste se daria na aula seguinte, os grupos distribuíram tarefas e se dispuseram a trazer novas idéias. No seguimento, o exercício análise proposto tinha como meta a construção coletiva de um ‘único mural’, portanto, ao término das construções dos grupos, todo o conhecimento discutido convergiu para a sua construção final, respeitando-se a sequência dos temas trabalhados coletivamente, observando-se a objetividade e relevância das informações necessárias para o alcance dinâmico da temática abordada de acordo com a realidade com que a problemática surge nos serviços de saúde. Como forma de avaliar a atividade realizada, partimos do entendimento de que as ações educativas que ocorrem no espaço da sala de aula se articulam em torno de alguns processos ensino/aprendizagem podendo ser analisados a partir de diferentes pontos de vista. Nessa concepção a finalidade principal do ensino se alicerça no desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas nos aspectos cognitivos do ensino, mudando dessa forma os pressupostos da avaliação⁷. Sendo assim, foi nosso objetivo com essa atividade não realizar uma avaliação estática, de análise de resultado, porém uma avaliação inicial tentando identificar o que o aluno sabe, sabe fazer e o seu potencial para chegar, a saber, saber fazer, ou ser e como aprendê-lo. Os resultados dessa vivência apontaram para um exercício bastante prazeroso tanto para o professor como para o aluno. A partir de observações realizadas pelo professor em todos os momentos da atividade, bem como do depoimento dos alunos em rodas de conversa foi percebido que a temática (DST/AIDS) despertou bastante interesse em toda a turma e que, mesmo que estes se encontrem em uma idade de vida sexual potencialmente ativa, os mesmos dispunham de poucas informações prévias sobre a transmissão e as queixas principais das DST/AIDS que pudessem nortear as suas próprias vidas. Os alunos perceberam que nem todos possuem as mesmas habilidades e que isso não constitui impedimento

para se trabalhar em equipe. No momento de escolher o material que faria parte do mural puderam identificar ainda a importância de se estabelecer consensos no trabalho coletivo em saúde. Perceberam também a importância plástica/estética se divulgar informações de saúde e por fim a importância e o potencial que o técnico de enfermagem tem nas atividades de educação em saúde. Concluímos que a possibilidade de ampliar e mudar o modo de produzir saúde ocorrerá em maior ou menor intensidade dependendo da adesão dos profissionais, serviços de saúde e órgãos formadores aos novos processos educativos. Não existe alteração de modelo sem que altere a visão de mundo dos profissionais. O trabalho em equipe pode elevar a autonomia de todos os profissionais e ao rompimento da produção de um cuidado fragmentado que tem reduzido a capacidade de resolver problemas e ao mesmo tempo em que aumenta a alienação desses profissionais em relação ao resultado de suas práticas. Neste sentido, é fundamental a preocupação com a educação que além de incorporarem novos conhecimentos, levem os profissionais à reflexão de sua prática. Para que novas mudanças ocorram é preciso haver também profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área da saúde. Só através de modificações nos modos de ensinar e aprender é que de fato transformaremos o jeito de cuidar, tratar e acompanhar a população.

DESCRITORES: educação técnica em enfermagem; promoção da saúde; atenção básica

REFERÊNCIAS

1. Santos, M O espaço do cidadão. 5 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2000.
2. Mendes, EV. et al. Território: conceito chave. In: _____. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1993. p. 166-169.
3. Villas Bôas LMF. *O saber/fazer da Enfermagem no Cotidiano do PSF na Perspectiva de Construção de sua autonomia: um estudo de caso no Distrito Sanitário Norte de Natal/RN* [dissertação]. Natal (RN): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFRN; 2004.
4. Shimizu, H.E. et al. A prática do auxiliar de enfermagem do programa saúde da família. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, Vol12, n5, p713-20.
5. Bordenave, JD, Pereira, A. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20ed Petrópolis: Vozes, 1999
6. Zabala, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998